

EURICO SANTOS (1883-1968) E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

HITOSHI NOMURA

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo (nomura33@terra.com.br)

(Eurico Santos e a divulgação científica no Brasil) – Eurico Santos é um nome muito conhecido dos biólogos, veterinários, agrônomos etc., no Brasil e no exterior. Seu nome começou a surgir na imprensa especializada a partir de 1910, tanto em jornais quanto em revistas. Com a finalidade de mostrar aos interessados as suas atividades no meio jornalístico, apresentamos a lista dos seus inúmeros livros e quase a totalidade dos seus artigos de divulgação, de 1910 até 1968.

Palavras-chave: Eurico Santos, biografia, divulgação científica.

(Eurico Santos and the scientific divulgation in Brazil) – Eurico Santos is a name known to biologists, veterinarians, agronomists, etc., both in Brazil and foreign countries. His name started to be printed in newspapers and journals since 1910. This text aims at presenting his activities in the written media by showing the list of his several books and almost all of his articles of scientific divulgation from 1910 to 1968.

Key words: Eurico Santos, biography, scientific divulgation.

INTRODUÇÃO

Podemos dizer que a divulgação científica no Brasil teve início com Frei José Mariano da Conceição VELLOSO, em 1800, com as aves. Em 1860, surgiu o livro do historiador Francisco Adolpho de VARNHAGEN sobre os animais de caça (mamíferos e aves). A seguir, temos o opúsculo de José VERÍSSIMO (1893) sobre a pesca na Amazônia, tratando do pirarucu, peixe-boi e tartarugas.

As obras que influenciaram gerações de biólogos foram as de Emílio GOELDI sobre os mamíferos (1893), as aves (1894, 1900b), crocodilos (1900a), lagartos (1902), cobras (1903) e quelônios (1906); as de Rodolpho von IHERING com o *Atlas da Fauna do Brasil e Texto* (1907 – com novo título em 1934), outro sobre aves (1914a), *Dicionário da Fauna do Brasil* (1914b, com novo título em 1940), os contos de um naturalista (1924) e biologia de peixes (1929). Este último autor escreveu inúmeros artigos de divulgação, cuja lista se encontra em NOMURA (1983:113-142).

Henrique SILVA publicou sobre a caça no Brasil Central (1898, 1915a), tratando de mamíferos e aves, e sobre os peixes de Goiás (1905) e peixes de rios e lagos do interior (1915b).

Bento ARRUDA (1925) publicou um opúsculo sobre caça e caçadas (mamíferos e aves) por campos e matas.

Em 1931, surgiu uma bela monografia sobre os peixes fluviais brasileiros, devido à pena de Agenor Couto de MAGALHÃES (1939), que ainda nos brindou com um livro sobre a fauna brasileira.

Merece destaque especial a atuação do pioneiro da oceanografia paulista, João de Paiva CARVALHO (1903-1961), no campo da divulgação científica, sobretudo nas revistas *Caça e Pesca*, *Chácaras e Quintais* e *Seleções*

Agrícolas. A lista dos seus artigos se encontra em NOMURA (1961:1-24).

Sob a forma de artigos, Eurico Santos começou a sua atividade jornalística em 1910, e publicou seu primeiro livro tratando da origem, classificação das raças, reprodução, criação, alimentação, habitação, higiene, adestramento, moléstias e tratamento dos cães em 1927. Entretanto, suas obras de divulgação mais conhecidas começaram a ser publicadas a partir de 1938, abrangendo toda a zoologia brasileira, como veremos adiante.

MATERIAL

O material no qual se fundamenta este trabalho consta na biblioteca do autor no que se refere aos livros e folhetos, e os títulos dos artigos foram compilados nos periódicos de que dispusemos na biblioteca do Instituto Agrônomo de Campinas.

Em 1938, Santos iniciou a publicação, através dos Editores F. Briguiet & Cia., do Rio de Janeiro, a série *Zoologia Brasileira*, que vem sendo reeditada desde 1979 pela Editora Itatiaia, de Belo Horizonte. Através do Laboratório Roche, ele publicou folhetos sobre *Lepidópteros* e *Peixes de Aquário*, na década de 1940, hoje em dia bem raros.

Após cada título do livro e/ou folheto, damos um resumo do seu conteúdo.

QUEM FOI EURICO SANTOS

O mais conhecido divulgador das ciências zoológicas e botânicas do Brasil, Eurico de Oliveira Santos (Fig. 1) nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 28 de junho de 1883, tendo falecido no então Estado da Guanabara em 24 de fevereiro de 1968, aos 84 anos e 8 meses de idade.



Fig. 1. Eurico Santos (1883-1968).

Ele fez estudos humanísticos no Mosteiro de São Bento. Em nenhuma obra dele se encontra a sua formação acadêmica. Entretanto, Herman Lent (1979, 13:6117) informa que ele era agrônomo.

Durante décadas, ele se dedicou ao jornalismo, tendo colaborado na *Imprensa*, na *Gazeta de Notícias* e *O Jornal*. Neste último periódico, ele fundou a Seção Agrícola *Vida dos Campos* em 1920, junto com G. Hasselman, coluna que ele manteve por mais de 30 anos, o que é um recorde em se tratando de divulgação agrícola.

Eurico ainda fundou quatro revistas agrícolas: *A Fazenda* em 1910, *A Fazenda Moderna* em 1916, *O Campo* em 1930 (durou até 1945) e *Seleções Agrícolas* em 1946, todas do Rio de Janeiro. Durante muitos anos colaborou nas revistas *Chácaras e Quintais*, *Caça e Pesca*, *Fauna e Sítios e Fazendas*. Na década de 30, muitos pesquisadores brasileiros publicaram seus achados na revista *O Campo*, inclusive descrições de espécies novas de animais.

Na década de 50 praticamente todos os jornais brasileiros estampavam seus artigos, que eram distribuídos pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

Eurico é autor de mais de cinquenta livros e folhetos, todos eles vazados em estilo simples e muito agradável, alicerçados em trabalhos científicos. Ele sempre solicitava a opinião dos especialistas de cada assunto particular que abordava, daí o enorme sucesso dos seus livros.

Ele foi sócio do Clube Zoológico, da Sociedad Ornitológica del Plata, da Seção Brasileira do Comitê Internacional para a Proteção das Aves, da Sociedade

Nacional de Agricultura, da Sociedade Brasileira de Avicultura, da Sociedade Brasileira de Entomologia, da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e de muitas outras associações nacionais e estrangeiras.

Em fins de abril de 1959 o conhecemos no seu escritório montado no Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, onde ele havia ingressado quando tinha cerca de 50 anos de idade e se aposentou em 1953, quando completou 70 anos. Lá ele possuía um enorme armário com várias gavetas, onde colocava recortes de artigos que retirava de jornais e revistas especializados. No dia 2 de maio desse ano o visitamos no apartamento 405 - 4º andar, no edifício localizado à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 245 (capacho 2), telefone 2577136. Ele era de estatura baixa, prosador excelente e gourmet exigente. Foi uma satisfação trocar idéias com ele. Era tão bem conservado que não aparentava a idade real que tinha (na ocasião estava com 76 anos). Ele nos presenteou com um exemplar de *O Mundo dos Artrópodes*, que ele autografou (“Ao ilustre cientista Hitoshi Nomura, lembrança do Eurico Santos”) e outro dos *Animais Nocivos* (“A ilustre patricio Hitoshi Nomura, com um abraço do Eurico Santos”) e ambos fazem parte do acervo da nossa biblioteca.

A Confederação Rural Brasileira concedeu-lhe a Medalha do Mérito Agrícola em 1960, por tudo que havia feito pela divulgação zoológica e agrícola.

Eurico Santos é autor dos seguintes livros e folhetos:

1 – 1927: Manual do Amador de Cães – Origem, domesticação, classificação das raças, reprodução, criação, alimentação, habitação, higiene, adestramento, moléstias e seu tratamento. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 350 pp., il. A mesma editora publicou a 2ª. edição em 1935 (512 pp., il.), a 3ª. edição em 1947 (384 pp., 139 figs., 9 ests.) e a 4ª. edição em 1954 (385 pp., il.). A 7ª. edição é da Editora Itatiaia em 1980, 463 pp., 220 figs. (Coleção Vis Mea in Labore – 1).

“Aqui temos o cão. A história da sua origem, que remontaria a 40 ou 50 milhões de anos. Sua imensa variedade, espalhada pelo mundo inteiro. A hipótese, cientificamente plausível, de que teria sido o primeiro animal a domesticar-se. A lenda de que o cão é o melhor amigo do homem, embora a recíproca nem sempre seja verdadeira. Enfim este *Manual do Amador de Cães* é uma verdadeira enciclopédia. É indispensável ao veterinário e aos criadores profissionais, e será de inestimável valia aos que simplesmente gostam de ter cães em sua casa. E quem não gosta? Podem-se contar nos dedos os que não tiveram, não têm, ou não desejam ter um ou mais cães. E se há os que quase só servem para o divertimento e o enfeite da casa, há os que prestam verdadeiros serviços à comunidade, como os cães-pastores, os cães-de-guarda, os policiais.

O cão está integrado na paisagem humana de todas as latitudes. Tem, por isso mesmo, sido objeto de estudos e pesquisas. Muitas vezes exigem cuidados especiais.”

2 – 1931: *Vida dos Campos* – vol. I, Editora Moderna, Rio de Janeiro, 192 pp.; 1932 – vol. II, Editora Moderna, Rio de Janeiro, 180 pp.

O autor selecionou as consultas que respondeu durante 12-13 anos na secção *Vida dos Campos*, do periódico *O Jornal*, e as publicou nesses dois volumes.

3 – 1932: *Nossas Fruteiras*. Editora Chácaras e Quintais, São Paulo, 32 pp; 3ª. edição em 1956.

Descrição das principais árvores frutíferas cultivadas no Brasil.

4 – 1933: *Fruticultor Moderno*. Editora Chácaras e Quintais, São Paulo, 32 pp., 32 figs.

Pequeno manual descrevendo as plantas frutíferas que podem ser cultivadas e como comercializá-las, destinado: “Para o pequeno policultor que precisa enviar ao mercado alguns frutos; para o lavrador que deseja abastecer sua mesa com o regalo de frutas sadias; para o pomareiro dos arredores dos grandes centros consumidores, que na exploração das árvores frutíferas encontra uma pequena fonte de renda, especialmente cultivando primores, frutos de luxo, digamos assim; para o amador que anela entreter seus ócios numa tarefa útil e amena, mais que para os grandes fruticultores é que se destinam as modestas informações deste livrinho.”

35 – 1934: *O Que Todos os Criadores Devem Saber*. Editora Moderna, Rio de Janeiro; 2ª. edição em 1946, Editora Técnica Ltda., Rio de Janeiro, 174 pp., il.

Trata dos animais que podem ser criados e sobre os cuidados que devem ser tomados nessa atividade.

6 – s/d: *Inimigos e Doenças das Fruteiras*. Edição da Biblioteca Agrícola “O Campo”, Rio de Janeiro, 80 pp., 92 figs.; s/d - 2ª. edição, Editora Técnica, Rio de Janeiro.

“Este trabalho tem apenas o pequeno mérito de recolher, numa compilação algo condensada, o que se encontra esparsamente em algumas dezenas de publicações, na maioria delas de escassa divulgação ou de consulta difícil. Por outro lado, aqueles escritos, muito minuciosos, tratam da vida e hábitos dos insetos com certo luxo de detalhes em grande parte indispensáveis ao conhecimento completo da biologia deles, mas inúteis para o fruticultor que apenas deseja identificar, mais ou menos, o parasito e conhecer o meio de combatê-lo.”

7 – s/d: *Avicultura – Fonte de Riqueza*. Editora O Campo, Rio de Janeiro, 328 pp., il.

Trata da avicultura, que é uma atividade que pode

dar muito lucro.

8 – s/d – *Veterinária Prática*. Editora O Campo, Rio de Janeiro, 276 pp., il.

Em palavras acessíveis a qualquer leigo, o autor descreve tudo que se necessita saber para tratar dos animais domésticos.

9 – 1937-1939: *Dicionário de Avicultura e Ornitotecnica*. Volume I com E. Queirós. Editora O Campo, Rio de Janeiro, 448 pp., il., volume II – 344 pp., il. (originalmente publicado em fascículos na revista *O Campo*, Rio de Janeiro, 1935-1938) – A Editora Itatiaia está preparando a 2ª. edição.

A avicultura é “a mais industrial das manifestações da atividade agrícola; é, por outro lado, uma indústria doméstica, isto é, uma indústria capaz de ser executada pelo pequeno criador, dentro da sua propriedade rural e com auxílio da sua própria família.”

“As fontes científicas em que nos abeberamos foram previamente escolhidas e representam tudo que de mais seguro se tem escrito no domínio da avicultura e das ciências que lhe prestam subsídios.”

“Posto que nossa tarefa duplicasse de dificuldade, e o dicionário tomasse muito maior desenvolvimento que o premeditado, resolvemos desbordar as já extensas margens da avicultura e tratarmos, também, nesta obra, da ornitologia e ornitotecnica.”

10 – 1938: *Da Ema ao Beija-Flor (Vida e Costumes das Aves no Brasil)*. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 358 pp., il.; 1952 – 2ª. edição, 334 pp., il. (*Zoologia Brasileira – IV*); 1979 – 3ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 396 pp., 115 figs., pls.

“Pudesse eu contagiar aos meus leitores a admiração pelas aves, o interesse pelos seus costumes e o respeito pelas suas vidas, tão sagradas quanto as nossas, e teria conseguido o principal desejo que me guiou, ao



Fig. 2. Capa do primeiro livro da coleção *Zoologia Brasileira* (três edições).

escrever este livro.

Procurei, quanto pude, tornar o assunto ameno, como convém a esse gênero de divulgação, e é claro que não poderia aludir a todas as formas vivas que existem entre a ema gigantesca e o minúsculo beija-flor. Tratei do que me pareceu de maior interesse, e a tal propósito posso valer-me de escusa semelhante a que já fazia aquele pitoresco Pero de Magalhães Gandavo, na sua ‘História da Província de Santa Cruz’: ‘Doutras infinitas aves que há nestas partes, a que a natureza vestiu de muitas e mui finas cores’, pudera também aqui fazer menção, mas como meu intento principal não foi na presente história senão ser breve e fugir de coisas em que pudesse ser notado de prolixo dos poucos curiosos, quis somente particularizar estas mais notáveis e passar em silêncio por todas as outras, de que se deve fazer menos caso.’

Trata-se do primeiro volume da Zoologia Brasilica, publicado em 1938 e que mereceu três edições (Fig. 2).

11 – 1940: Pássaros do Brasil (Vida e Costumes). F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 301 pp., 45 figs., 19 ests.); 1948 – 2ª. edição revista e ampliada, F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 277 pp., 60 figs., 15 ests.; 1960 – 3ª. edição, F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 278 pp., il.; 1979 – 4ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 312 pp., 16 ests. (Zoologia Brasilica, 5).

No prefácio, Arthur Neiva menciona as aves vistas por Pero Vaz de Caminha em 1500, aquelas conhecidas por José de Anchieta em 1560 e o beija-flor confundido com uma mariposa por Simão de Vasconcelos. Faz menção também às aves citadas por Pero de Magalhães Gandavo e Gabriel Soares de Sousa no século XVI etc.

Em certo trecho, ele escreve: “As obras de Eurico Santos põem o leitor em contato com a natureza: ensinam, educam e aperfeiçoam o sentimento. Quando escreve sobre aves, vive para o seu mundo e com elas talvez se entenda, a exemplo de São Francisco de Assis.

Está executando um programa de brasilidade. Conhece o nome vulgar de todos os seres emplumados e as denominações que têm em vários pontos do país, batiza-os cientificamente com todo o rigor. Sua leitura encanta, pois abre vasto e esplêndido campo para os jovens que travam relações com os seus trabalhos, os quais se ocupam com uma das coisas mais formosas que o Brasil possui: suas belas aves e também com as ‘aves que aqui gorjeiam.’

Sem nenhum favor, a obra empreendida por Eurico Santos é das mais meritórias. Faculta aos interessados a visão panorâmica de um mundo encantado, que sempre exerceu sobre os brasileiros grande atração, pois me recordo que as observações de Euler, a respeito da vida das aves fluminenses, foram lançadas em rodapés de um vespertino carioca, *A Notícia*, chamando a atenção do seu numeroso público de então.”

12 – 1942: Anfíbios e Répteis do Brasil (Vida e Costumes). F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 279 p., 57 figs., 9 ests.; 1955

– 2ª. edição, F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 263 pp., il. (Zoologia Brasilica III); 1981 – 3ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 263 pp., 65 figs., 16 ests.

Em certo trecho do Prefácio Eurico Santos escreve: “Sobre os nossos animais silvestres poderemos até contar pelos dedos da mão, as obras de divulgação popular propriamente dita. Foi assim que me abalancei em tentar a empresa e lancei, como ensaios, esses livros que o público está lendo com gosto, que a crítica recebeu como agrados e que os próprios especialistas da matéria louvaram com simpatia. Todas essas circunstâncias animam-me a prosseguir na rota em que sopra tão favorável menção.”

13 – 1942: O Cão Através da História e da Arte. Editora Século XX, Rio de Janeiro, 164 pp., 20 figs.

Esta pequena brochura trata do cão das turfeiras e vai até ao totó das elegantes. Em rápidas pinceladas o autor descreve o cão na história, sua inteligência e sua amizade com o ser humano desde a mais remota antiguidade. Trata também dos cães de luxo, o de São Bernardo, sua menção na filosofia dos anexins, não deixando de mencionar os preconceitos populares existentes sobre a raiva canina.

14 – 1943: As Cobras Venenosas – Como conhecê-las e evitá-las. Editora Chácaras e Quintais, São Paulo, 109 pp., 59 figs. (Biblioteca Agrícola Popular Brasileira).

Esta obra trata das serpentes peçonhentas, meios de distingui-las, acidentes ofídicos, tratamento soroterápico, profilaxia do ofidismo, inimigos naturais das cobras, concluindo com as lendas, mentiras e erros sobre esses répteis.

15 – 1943: Avicultura – Fonte de Riqueza. Editora O Campo, Rio de Janeiro, 300 pp., il.

O autor trata da criação de aves em todos os seus aspectos.

16 – 1943: Cereais – “Trigo, Milho, Aveia, Arroz, Centeio e Cevada”. Editora Chácaras e Quintais, São Paulo, 20 pp., 2 figs. 1947 - 2a. edição, Editora da Chácaras e Quintais, São Paulo, 16 pp., il. (Biblioteca Vamos para o Campo – 3).

O autor mostra como se cultivam os principais cereais, como trigo, milho, aveia, arroz, centeio e cevada.

17 – 1944: Manual do Lavrador Brasileiro. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 478 pp., 144 figs.; 1957 – 2ª. edição. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 512 pp., il.

Tudo o que o lavrador necessita saber para tratar das suas principais culturas da economia rural se encontra neste manual.

18 – 1944: História das Aves do Brasil, de J. T. Descourtilz, 2 volumes. Editora Kosmos, Rio de Janeiro. Tradução de Eurico Santos; 1983 - 2ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 223 pp., 48 estampas com 164 figs. (Coleção Vis Mea in Labore, 4).

“João Teodoro Descourtilz não é interessante, como qualquer naturalista de sua época, pelo número de espécies com que tenha enriquecido a ciência. Não foram os descobrimentos faunísticos que o prenderam continuamente à intimidade da fauna em seu meio natural, arrostando dificuldades, enfrentando a insalubridade de regiões em que o paludismo dominava. Hoje lhe chamaríamos ecologista. E poucos naturalistas terão sabido compreender e traçar, com tanta fidelidade e tão vivamente colorido, um quadro ecológico como o que a sua introdução nos pinta.”

O livro original foi publicado em francês em 1854-1856 com o título *Ornithologie Brésilienne ou Histoire des Oiseaux du Brésil* (Éditeur, Thomas Reeves, Rio de Janeiro, 42 pp., 48 pls.).

19 – 1945: Entre o Gambá e o Macaco (Vida e Costumes dos Mamíferos do Brasil). F. Brigueit & Cia., Rio de Janeiro, 298 pp., 72 figs., 4 ests. (Zoologia Brasília, VI); 1984 – 2ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 287 pp., 73 figs.

“Antes deste livro não havia no Brasil um volume somente dedicado à fauna autóctone. Encontrava-se ela mergulhada na ignorância e no desinteresse dos estudiosos. Enquanto aqui nada se via a respeito dessa riqueza natural, nos museus e nas escolas européias eram conhecidas e estudadas as espécies encontradas no território brasileiro.

Eurico Santos foi quem, mais uma vez brilhantemente, divulgou de forma mais coesa os aspectos desse ramo zoológico. Seguiu de perto os passos de Goeldi e von Ihering, iniciadores dos trabalhos nessa área. E é nas informações desses dois pesquisadores renomados que busca as singularidades da Zoologia com que tão bem compõe este volume.

O livro tem a característica peculiar de Eurico Santos: a despreensão científica. Em sua vida nunca o autor se manifestava como sendo cientista e arrojadamente colocou Ciência e Folclore num só volume, dando um colorido diferente à série Ciência, o colorido às velhas lendas populares.”

20 – s/d (1946): Formigas, Rãs e Outros Animais. Editora O Campo, Rio de Janeiro, 203 pp., 37 figs. (Coleção Agrícola do O Campo). O ano do seu lançamento consta numa capa da revista O Campo, de 1946.

Como o livro trata mais longamente de formigas e rãs, ele ficou com os dois nomes no título, tratando-se de zoologia aplicada. As formigas foram tratadas com minúcias. Quanto às rãs, na década de 1940 o governo se interessou

pela criação da rã gigante-touro, atividade que passou a ser lucrativa só a partir da década de 1970, com criadouros espalhados pelo sudeste e sul do Brasil.

21 – s/d: Peixes de Aquário. Laboratório Roche, Rio de Janeiro (folheto muito raro, que vimos num sebo da Praça João Mendes, SP, cotado a preço exorbitante, em 1984).

O autor descreve as espécies de peixes de aquário comumente criadas em cativeiro.

22 – s/d: Lepidópteros (borboletas e mariposas). Laboratório Roche, Rio de Janeiro (folheto muito raro).

O autor trata das borboletas e mariposas comumente encontradas no Brasil.

23 – 1948: Cultura do Amendoim. 3a. edição. Edição da Chácaras e Quintais, São Paulo, 12 pp., il. (Biblioteca Agrícola Popular Brasileira – 1).

Trata do cultivo do amendoim, muito apreciado pelos brasileiros.

24 – 1948: Combate aos Ratos. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 42 pp., 9 figs.; 1960 – 2ª. edição. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro 43 pp., 5 figs.

O autor trata dos ratos na série animal, as espécies indígenas que são daninhas, os ratos exóticos, os malefícios que eles nos causam e os meios de combatê-los.

O trabalho foi premiado no concurso de monografias promovido pelo SIA em 1946.

25 – 1948: Proteção à Fauna Indígena. Edição da Chácaras e Quintais, São Paulo, 16 pp., il. (Biblioteca Agrícola Popular Brasileira – 39); 1954 – Proteção à Fauna. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 45 pp., 11 figs.

O autor menciona a depredação da fauna brasileira, as espécies de aves que merecem proteção e medidas para proteger a fauna.

26 – 1950: Caças e Caçadas. F. Brigueit & Cia., Rio de Janeiro, 282 pp., 87 figs., 11 ests.

O prefácio é de João de Paiva Carvalho. Bernardo de Castro fala sobre a espingarda de caça e suas munições. A descrição das caçadas é de Henrique Silva.

27 – 1952: Nossos Peixes Marinhos (Vida e Costumes dos Peixes do Brasil). F. Brigueit & Cia., Rio de Janeiro, 267 pp., 185 figs., 2 ests. (Zoologia Brasília – I); 1982 – Editora

Itatiaia, Belo Horizonte, 265 pp., 185 figs.

O prefácio é de Agenor Couto de Magalhães, que informa que o autor “é um trabalhador infatigável. Pesquisa, rebusca, inquire, perscruta e acha o filão que lhe dará a matéria prima para um livro.” Mais adiante: “Vem realizando, num país que tem aversão aos assuntos de história natural, verdadeiro milagre: editar uma dezena de livros, despertando a modorra do brasileiro, espalhando conhecimentos sobre bichos de nossa terra!”

28 – 1952: Serpentes Peçonhentas. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 60 pp., 30 figs.

O autor explica o que são as serpentes peçonhentas, citando as mais conhecidas entre nós: jararaca, jararacuçu, urutu, jararaca-pintada, cotiara, caiçaca, cotiarinha, surucucu, cascavel e coral. Ele faz a distinção entre as peçonhentas e as inofensivas. Menciona o que se deve fazer para evitar suas picadas e o uso do soro antiofídico em caso de injúria. Conclui com histórias e superstições sobre esses répteis.

29 – 1953: Crie Perus e Ganhe Dinheiro. Edição de Chácaras e Quintais, São Paulo, 16 pp., il. (Biblioteca Agrícola Popular Brasileira).

Trata da criação de perus e como ganhar dinheiro com essa atividade agrícola.

30 – 1954: Peixes de Água Doce (Vida e Costumes dos Peixes do Brasil). F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 270 pp., 126 figs., 7 ests.; 1962 – 2ª. edição. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro; 1981 – 3ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 267 pp., 126 figs. (Zoologia Brasileira – 2).

“Obra escrita em estilo claro e sugestivo, como todas as outras do autor, oferecendo ao cultor e pescador uma soma inestimável de conhecimentos aos que, não sendo profissionais, não podem, portanto, dispor de vagares para compulsar a grande bibliografia existente em língua portuguesa e estrangeira.”

Além de tratar dos nossos peixes de água doce, o autor reservou um capítulo aos peixes do aquário, tanto os do Brasil quanto os do exterior.

31 – 1954: Proteção à Fauna. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 45 pp., 11 figs.

Discute os meios de se proteger a fauna brasileira, com muitas espécies ameaçadas de extinção.

32 – 1955: Os Moluscos (Vida e Costumes). F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 134 pp., 51 figs., 2 ests. (Zoologia Brasileira – VII); 1982 – 2ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 141 pp., 51 figs.

Trata da biologia e classificação dos moluscos brasileiros. Estuda as espécies menos conhecidas como os anfineuros e escafópodos, traça considerações sobre ostras e mexilhões, descreve os caramujos, caracóis e lesmas, menciona os polvos e seus parentes e fala sobre a arte de colecionar conchas.

33 – 1955: Aves de Luxo, Esporte e Utilidade. Editora Chácaras e Quintais, São Paulo, 56 pp., 14 figs. (Biblioteca Agrícola Popular Brasileira).

O autor trata das aves ornamentais de luxo e de esporte. É um tipo de avicultura mais esportiva do que comercial. Ele trata da criação de pavões, faisões, galinhas, perdizes, galos, cisnes etc.

34 – 1955: O Amador de Pássaros – Captura, Manutenção e Criação. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 171 pp., 39 figs., 8 ests.; 1979 – 2ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 191 pp., 39 figs. (Coleção Vis Mea in Labore – 3).

O capítulo I mostra alguns conhecimentos que os amadores de pássaros devem saber, enquanto que o capítulo II trata das espécies de aves indígenas e exóticas que podem viver em gaiolas ou viveiros. São registrados também casos de reprodução de aves em cativeiro.

35 – 1955: O Homem e a Fauna no Brasil. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 52 pp., 18 figs. (Série Estudos e Ensaios, 19).

O opúsculo trata da ação do homem sobre a fauna brasileira.

36 – 1956: A Cabra Leiteira. Em colaboração com Oscar Katterfeldt. Editora Chácaras e Quintais, São Paulo, 40 pp., il.

O opúsculo trata da criação da cabra leiteira, atividade comum no Nordeste brasileiro.

37 – 1956: Os Animais Selvagens – Aproveitamento, Cativeiro, Amansamento, Domesticação, Utilização. Serviço de Informação Agrícola, 204 pp. Foi originalmente publicado em fascículos na revista *Chácaras e Quintais*, de São Paulo, com ilustrações.

Como diz o título, a obra trata do aproveitamento, cativeiro, amansamento, domesticação e utilização de animais selvagens.

38 – 1957: Animais Nocivos. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 79 pp., 13 figs.

O opúsculo trata dos animais nocivos aos seres

humanos, tais como medusas, actínias, escorpiões, aranhas, marimbondos, abelhas, formigas, bicho-de-fogo, percevejos, barbeiros, baratas-d'água, peixes peçonhentos e venenosos, sapos, tratando também de criaturas malélicas e pseudopeçonhentas (jequitiranabóia e outras).

39 – 1957: O que convém saber sobre Moscas e Mosquitos. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 34 pp., 10 figs. (Série Clubes Agrícolas, 18).

O autor discorre sobre as doenças que são transmitidas por esses insetos.

40 – 1957: Histórias, Lendas e Folclore de Nossos Bichos. Edição O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 409 pp.; 1978 – Edições de Ouro, Rio de Janeiro, 253 pp.; 1987 – 3ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 168 pp., 14 ests. (Coleção Vis Mea in Labore, 5).

O autor reuniu as histórias mais interessantes sobre o folclore dos nossos animais.

41 – 1958: O Urucu. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 14 pp.

Trata da planta chamada urucu, que produz uma tinta muito utilizada por algumas tribos de índios do Brasil.

42 – 1958: O Mundo Animal que nos Cerca. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 108 pp., 25 figs. (Série Clubes Agrícolas, 21).

Um dos assuntos é o ciclo de vida e perigos oferecidos por carrapatos, mencionando também as sarnas dos animais domésticos. A seguir, trata das aves úteis e algumas prejudiciais ao homem. Outro assunto é o relativo aos ratos, sapos, preás, mocós, lagartos, batráquios, ofídios, peixes, lesmas, minhocas, serpentes peçonhentas e não peçonhentas e a higiene do homem do campo.

43 – 1959: O Mundo dos Artrópodes. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 197 pp., 69 figs., 5 ests. (Zoologia Brasileira – VIII); 1982 – 2ª. Edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 197 pp., 8 prs.

Nesta obra o autor trata de escorpiões, pseudoscorpídeos, aranhas, aranhões, aranhões, carrapatos, crustáceos microscópicos, camarões marinhos, pitus, lagostas, lagostins, lagostinhas, pagurus, tatuís, caranguejos, siris, santolas, gongolos e lacraias.

44 – 1961: Animais Silvestres que nos São Úteis. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 80 pp., 17 figs. (Série Clubes Agrícolas – 27).

Trata de dois mamíferos (cangambá e tamanduá-

bandeira) e uma série de aves. A seguir, menciona os anfíbios (sapos e parentes) e alguns répteis, assim como as utilidades não culinárias dos peixes. Por fim, cita os insetos que prestam serviços inestimáveis ao homem.

45 – 1961: Os Insetos (Vida e Costumes) – Tomo I. F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro, 206 pp., 113 figs., 2 ests. (Zoologia Brasileira – IX); 1982 – 2ª. edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 203 pp., 103 figs., 8 prs.

Neste Tomo I são tratados os seguintes insetos: lepismas, colêmbolas, efêmeras, lavadeiras, gafanhotos, esperanças, grilos, bicho-pau, lacrainha, baratas, louva-a-

Almanaque Agrícola CHÁCARAS E QUINTAIS

As penas das aves -

- seu aproveitamento industrial e comercial

por EURICO SANTOS

contendo:

Cap. I

Estudo da pena

Cap. II

As várias aves indígenas que nos forneciam penas

Cap. III

Os indígenas da América tinham bem adiantada a arte plumária

Cap. IV

As penas das aves domésticas

Cap. V

Preparo das penas — Utilizações diversas — Bibliografia

Almanaque Agrícola Chácaras e Quintais * Julho de 1962 * Pág. 162

Fig. 3. Frontispício do folheto As penas das aves, publicado em julho de 1962.

deus, cupins, piolho dos livros, tisanópteros, hemípteros (percevejos, baratas da água), cigarras, jequitiranabóia, cigarrinha dos canaviais, pulgões das plantas, cochonilhas, formiga-leão e tricópteros (curubixás).

46 – 1962: As penas das aves – seu aproveitamento industrial e comercial. *Almanaque Agrícola Chácaras e Quintais*, São Paulo, 100(1):163-166, 168, 170, 172-176, 178. (Fig. 3).

Este artigo estuda as penas das aves, as aves indígenas que fornecem penas, assim como as penas das aves domésticas e a arte plumária entre os índios brasileiros.

47 – 1965: Nossos beija-flores e seus nomes vulgares. *Anuário Agrícola de Chácaras e Quintais*, São Paulo, 103(1):167-172, 2 figs. (Fig. 4).

O autor enumera os nomes vulgares dos beija-flores brasileiros.

48 – 1966: Contribuição à Zoologia Agrícola do Brasil. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 92 pp. (Série Clubes Agrícolas – 29).

O autor estuda os morcegos, os picapaus, galo-da-serra, formigas, abelhas, tatus, aranhas peçonhentas, mão-pelada, sururu, guará, jacamins, jibóia, andorinhas, ácaros, gafanhotos, joão-de-barro, tartaruga-da-Amazônia e jacarés, animais que prestam serviços à agricultura.

49 – 1966: Histórias do Caçador que Nunca Mentiu. Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, 33 pp., 9 figs. (Clubes Agrícolas - 31).

O autor conta várias histórias que ouviu dos caçadores. 50 – 1977: Pesca e Piscicultura. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 212 pp., 80 figs. (Coleção Vis Mea in Labore – 2).

Após apresentar um ligeiro histórico da pesca no Brasil, o autor trata da pesca marítima no norte, nordeste ocidental e oriental, leste setentrional e meridional e sul. A seguir, descreve as pescarias mais importantes: sardinha, tainha, bijupirá, cavalinha, peixe-voador, albacora, cação, xaréu e baiacu. Depois descreve a pesca esportiva marítima, fluvial e lacustre. Trata também da caça submarina e fornece um dicionário dos principais termos usados na pesca industrial e esportiva. Por fim, descreve como se constrói um tanque e as espécies que podem ser criadas (tilápia, tucunaré e apaiari).

51 – 1985: Os Insetos – 2°. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 243 pp., 52 figs., 16 prs. (Zoologia Brasília – 10).

Este Tomo 2° trata das borboletas, mariposas, moscas, mosquitos, pulgas, besouros, abelhas, vespas (mangangás, marimbondos) e formigas, dando a descrição das principais espécies.

52 – 1987: Miscelânea Zoológica. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 118 pp., 26 figs., 16 prs. (Zoologia Brasília – 11).

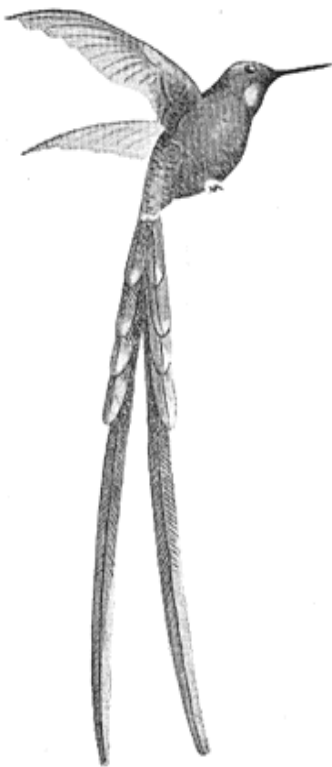
Esta obra encerra a coleção Zoologia Brasília, tratando das esponjas do mar e de água doce, hidras, medusas, pólipos, estrelas-do-mar, pindá, pepino-do-mar, aranhas-do-mar, vermes (anelídeos e vermídeos) e vermes parasitos (platelmintos e nematelmintos), dando a descrição das principais espécies, citando também algumas superstições relativas a esses animais.

53 – 1987: Nossas Madeiras. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 313 pp., 76 figs., 16 prs. (Coleção Vis Mea in Labore – 7).

Até 1987, tratava-se de uma obra inédita de Eurico Santos. Tudo o que se relaciona com madeiras, incluindo a descrição das principais espécies, está contido no livro.

54 – Dicionário dos Peixes do Brasil. Editora Itatiaia, Belo Horizonte (Coleção Vis Mea in Labore – 8).

Nossos BEIJA-FLÔRES e seus nomes vulgares



EURICO SANTOS

Notas preliminares

Neste intróito, ou prelu-cidação, diremos algo sôbre a biologia dos beija-flôres, notadamente aquilo que é comum à espécie em geral, deixando para a descrição das espécies pelo seu nome vulgar, motivo d'êste trabalho, certas peculiaridades que merecem especial relêvo.

Diremos, pois, que os beija-flôres são aves não passeriformes, pertencentes à ordem dos Micropodiformes e família dos Troquílideos.

No Catálogo das Aves do Brasil, de Olivêrio Pinto, citam-se 83 espécies e algumas subespécies brasileiras, mas em estudo mais recente (jan./1960) de Augusto Ruschi, do Museu de Biologia Melo Leitão, dá êste autor descrição de 83 espécies e 41 subespécies que ocorrem no Brasil e ainda mais dois híbridos.

Quanto à enumeração dos traços mais marcantes da sua biologia, diremos antes do mais que não há ave mais pequena, nem mais graciosa, mais dinâmica e mais admirável que o beija-flor.

Fig. 4. Frontispício do folheto Nossos beija-flores e seus nomes vulgares, publicado em julho de 1965.

Esta obra é inédita e a Editora Itatiaia cogita em editá-la desde 1987.

**LISTA DOS ARTIGOS ESCRITOS PELO DIVULGADOR CIENTÍFICO
EURICO SANTOS, DE 1910 A 1968, EM DIVERSAS REVISTAS
NACIONAIS**

No prefácio do seu livro Manual do Lavrador Brasileiro (1944:5) Eurico Santos informa que fundou a revista A Fazenda em 1910, A Fazenda Moderna em 1916, O Campo em 1930 e Seleções Agrícolas em 1946. Os volumes I a IV da primeira revista se encontram na biblioteca do Instituto Agrônômico de Campinas, assim como a segunda revista figura com os volumes I, V, VI (1916-1926). Provavelmente, ambas as revistas constam na hemeroteca da Biblioteca Nacional, visto que elas foram editadas no Rio de Janeiro. Na biblioteca dessa repartição também se encontram as coleções completas de O Campo, Seleções Agrícolas, Chácaras e Quintais e Sítios e Fazendas.

Eurico Santos trabalhou no periódico O Jornal, do Rio de Janeiro, no qual manteve, por cerca de 30 anos, a secção Vida dos Campos, desde 1920. Os artigos publicados de 1920 a 1930 foram reunidos nos dois volumes com esse título, vindos à lume em 1931 e 1932. A coleção do periódico deve figurar na hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Em A Fazenda, dirigida por J. A. Barbosa e secretariada por E. Santos, encontram-se os seguintes artigos de Santos:

- 1910 – 1 (6):6-7, 1 fig. – A coagulação da borracha.
1912 – 3 (20):16-17, 2 figs. – Os Híbridos.
1912 – 3 (23):18, 1 fig. – Os Híbridos.
1912 – 3 (26): – O porco Poland-China.
1912 – 3 (29):6-8, 3 fig. – A febre aftosa.
1912 – 3 (31):4-5, 3 figs. – Importância da criação do avestruz.

Encontramos os seguintes artigos de Santos na segunda revista, que não adotou o sistema de páginas numeradas no início, fazendo-as a partir do vol. 9 (4-5) (o diretor era Viriato Ruiz e Eurico o secretário):

- 1916 – 1 (5-6):14 – O ophidismo no Brasil – Algumas considerações úteis.
1916 – 1 (5-6):17 – O aproveitamento da farinha de mandioca no fabrico do pão.
1916 – 1 (7-8):6-7, 1 fig. – Merece atenção a criação dos caprinos.
1916 – 1 (7-8):20-21, 2 figs. – A luta contra a formiga – sua situação atual.
1916 – 1 (7-8):23 – Bibliographia; 1921 – 6 (3):19 – Bibliographia (Zoologia – Mamíferos, por Rudolf Gliesch); 6 (5):22 – Bibliographia; 1923 – 8 (2):9; 1923 – 8 (12):8; 1924 – 9 (2-3):12; 9 (4-5):23; 9 (8):15; 9 (9):20; 1925 – 10 (1):14; 10 (2):11; 10 (2):11; 10 (3):15; 1925 – 10 (4):17; 10 (5-6):10; 10 (10-11):12; 1926 – 11 (3-4):15; 11 (9):15.
1916 – 1 (9-10):10-11 – Algumas considerações sobre a fruta

- pão.
1917 a 1920 – volumes 2 a 4 – faltam na coleção.
1920 – 5 (1):18-19 – O trigo no Brasil.
1920 – 5 (1):20-22 – O mate e sua cultura.
1920 – 5 (4):8-9 – As fruteiras do Brasil – Tamarindeiro (*Tamarindus indica* L.).
1920 – 5 (5):3, 1 fig. – Enxertia do cafeeiro.
1920 – 5 (5):4-5, 2 figs. – Estudos sobre o zebu.
1920 – 5 (7):2-5, 5 figs. – Os problemas dos alimentos – O mate.
1920 – 5 (8):13 – Uma árvore que produz sebo e óleo.
1920 – 5 (11):8-9 – Algumas observações interessantes sobre banhos compartilhados.
1920 – 5 (11):10, 1 fig. – O dendezeiro.
1920 – 5 (12):1-3, 3 figs. – Fruteiras nacionais – As anonas.
1920 – 5 (12):5 – Qual a ordem em que se devem empregar as manhas agrícolas para o preparo da terra?
1921 – 6 (1):3 – O estudo das vacas leiteiras.
1921 – 6 (1):8-9, 2 figs. – As espécies de noz moscada e o seu cultivo.
1921 – 6 (2):1-4, 3 figs. – A baunilha, sua cultura e seu preparo.
1921 – 6 (2):5 – A propósito da adubação verde na cultura da batata.
1921 – 6 (2):6 – A cultura do lúpulo no Peru.
1921 – 6 (2):8-9 – A cultura da batata economizando a semente.
1921 – 6 (2):13 – Adubos de curral.
1921 – 6 (3):1-2, 2 figs. – Os silos de cimento armado.
1921 – 6 (3):12-13 – O farelo de trigo na alimentação do gado.
1921 – 6 (4):5 – Escarificadores e cultivadores.
1921 – 6 (4):14-15, 1 fig. – Fermentação e seccagem do cacau.
1921 – 6 (7):1-2 – Duas palavras - O descrédito da nossa exportação e medidas que se impõem.
1921 – 6 (7):18-19, 3 figs. – Como obter plantas resistentes às moléstias.
1921 – 6 (11):8 – Estudos feitos nos Estados Unidos sobre o valor do cruzamento de reprodutores machos raça leiteira pura, com vacas tipo primitivo.
1921 – 6 (11):17 – A propósito de silos.
1921 – 6 (12):1-2, 2 figs. – A propósito da adubação.
1922 – 7 (2):6-9, 4 figs. – A cultura da batata.
1922 – 7 (2):17-18 – Bernes e bicheiras.
1922 – 7 (5-6):1-3 – O mate – A bebida do futuro.
1922 – 7 (7):6-8 – A sarna dos cães.
1922 – 7 (10):12-13 – O consumo e a lavoura de bananas.
1922 – 7 (10):22 – Motivos da acidez dos frutos plantados de sementes.
1922 – 7 (11):2-3, 2 figs. – O rei do arroz.
1922 – 7 (11):10-11 – Colheita do cacau.
1922 – 7 (12):8-9 – Fruticultura brasileira – O caju.
1923 – 8 (1):14 – Consulta (sobre coelhos).
1923 – 8 (7):3-4 – A cultura do coqueiro.
1923 – 8 (7):7, 2 figs. – Amanhos da terra.
1923 – 8 (12):5-6, 1 fig. – Os sorgos, como forragem, são perigosos?
1924 – 9 (4-5):13-14, 1 fig. – O búfalo doméstico (a numeração

das páginas começou neste fascículo).
 1924 – 9 (4-5):15-16, 1 fig. – Leiteria: determinação da acidez do leite.
 1924 – 9 (10):4-6, 3 figs. – Criação de cães: Os cuidados necessários.
 1925 – 10 (2):12, 1 fig. – O piolho das gallinhas.
 1925 – 10 (2):13-14, 6 figs. – A escolha dum cão de raça.
 1925 – 10 (4):8-9, 12 figs. – Os gatos.
 1926 – 11 (1-2):14 – As borboletas: Estudo, collecção e commercio.
 1926 – 11 (3-4):7, 2 figs. – Jardinocultura – A calendula.
 1926 – 11 (3-4):11-12 – O amendoim e a sua importancia industrial.
 1926 – 11 (3-4):13 – tradução de E. S. – Os processos actuaes de prevenção contra a febre aphtosa.
 1926 – 11 (3-4):17 – Consultas (capim e gado leiteiro).
 1926 – 11 (7):1-3, 7 figs. – Estudo sobre o emprego do Fly-Tox na hygiene domestica, na debelação de insectos que atacam as plantas cultivadas e na veterinária.
 1926 – 11 (7):3 – Consultas (ossos para adubação).
 1926 – 11 (7-8, 1 fig.) – Cães e canis – Os bons cães de caça.
 1926 – 11 (9):5-7, 6 figs. – Cães e canis – O cão policial allemão.

Artigos publicados na revista **O Campo**

1930 – 1 (1):73 – Como semear a cevada.
 1930 – 1 (1):74-79 - Bibliographia da laranjeira e de outras Auranciaceas (com A. de Leonardo Pereira); 1 (2):133-137; 1 (3):103 – Bibliographia; 1 (3):146-154 – Bibliographia da laranjeira e de outras Auranciaceas (com A. de Leonardo Pereira); 1 (4):127; 1931 – 2 (10):83; 1931 – 2 (11):64; 1931 – 2 (12):58; 1932 – 3 (1):15; 1932 – 3 (4):75; 1933 – 4 (1):79; 1934 – 5 (2):80; 1934 – 5 (3):25; 1934 – 5 (4):70 – Bibliographia; 1934 – 5 (10):71
 1934 – 5 (11):72; 1935 – 6 (7):71; 6 (9):70; 6 (10):70; 1936 – 7 (76):63; 7 (83):71; 1937 – 8 (88):72; 8 (90):72; 1937 – 8 (93):71; 1938 – 9 (102):80; 1939 – 10 (119):68; 1940 – 11 (127):48; 1940 – 11 (123):68; 11 (130):72.
 1930 – 1 (1):104 – Mangas manchadas.
 1930 – 1 (2):30-32, 2 figs. – Cães de moda, cães de luxo.
 1930 – 1 (2) Utilisação dos resíduos do carbonato de calcium.
 1930 – 1 (3):37-40, 8 figs. Cães de mostra.
 1930 – 1 (4):24-27, 10 figs. – A industria e o commercio do chicle (com Aníbal Martua).
 1930 – 1 (4):44-45 – Consultas e respostas (cabra e febre aphtosa).
 1930 – 1 (4):89, 1 fig. – Informação sobre alfarrobeira.
 1930 – 1 (4):109-110, 1 fig. – Alimentação dos cães novos.
 1930 – 1 (5):71-73, 9 figs. – Escolha de um cão de raça.
 1930 – 1 (5):89-90, 2 figs. – O mamoeiro.
 1930 – 1 (6):30-34, 11 figs. – O mate – bebida do futuro.
 1930 – 1 (6):34 – Verme-planta.
 1930 – 1 (6):50-52, 3 figs. – O Pointer, cão de mostra inglês de pêlo curto.
 1930 – 1 (6):94-96, 2 figs. – Algumas notas sobre a enxertia

da laranjeira.
 1930 – 1 (6):112 – O figo é flor ou fruto?
 1930 – 1 (6):144 – Preparo de ossos para adubo.
 1930 – 1 (6):154 – Como combater os cupins do chão.
 1930 – 1 (10):41-42 - A influencia imaginária da lua na vida vegetal e animal.
 1931 – 2 (7):37 – A criação de uma escola de horticultura.
 1931 – 2 (7):42 – A praga das pequenas formigas.
 1931 – 2 (7):53 – Mangas tardias e precoces.
 1931 – 2 (9):29 – O bambu.
 1931 – 2 (9):40 – Cochilos.
 1931 – 2 (9):79 – Agricultura tropical.
 1931 – 2 (9):80 – Consultas e respostas (engorda de porcos).
 1931 – 2 (10):84-85 – XV Exposição Canina Internacional.
 1931 – 2 (10):85 – Galinhas de pescoço pelado.
 1931 – 2 (12):50 – O gergelim e as saúvas.
 1931 – 2 (12):52, 1 fig. – A propósito de cães de caça e cães de companhia.
 1931 – 2 (12):62-64, 2 figs. – O cajueiro.
 1932 – 3 (3):56-58, 7 fig. - Fruta de conde e condessa.
 1932 – 3 (5):10 – A mandioca no Brasil Colonial – reproduzido em Chácaras e Quintaes, 46 (3):270, 1932.
 1932 – 3 (6):33 – Eczema dos cães.
 1932 – 3 (6):64 – As avencas.
 1932 – 3 (9):48 – O cão na philosophia dos anexins.
 1932 – 3 (2):38-39, 4 figs. – A cherimolia.
 1932 – 3 (9):36-37 – Horticultura: algumas notas.
 1933 – 4 (1):45 – O leite sadio.
 1933 – 4 (5):17-21, 18 figs. – Inimigos da doença das fruteiras.
 1933 – 4 (6):67 – O rato e o seu velho inimigo, o gato.
 1934 – 5 (3):27-28, 2 figs. – O mamoeiro e o seu cultivo; 5 (4):33-35, 7 figs.; 5 (5):42-46, 2 figs.
 1935 – 6 (1):81-88 – Volume I - Dicionário de Avicultura e Ornitotecnica; 6 (2):73-80; 6 (3):73-80; 6 (4):73-80; 6 (5):73-80; 6 (6):79; 6 (7):73-80; 6 (8):73-80; 6 (10):73-80; 6 (11):73-80; 6 (12):73-80; 1936 - 7 (73):73-80; 7 (75):73-80; 7 (76):65-80; 1936 - 7 (78):73-80; Volume 2 – 1936 - 7 (78):73-80; 7 (79):73-80; 7 (79):73-80; 7 (81):73-80; 7 (82):73-80; 7 (83):73-80; 7 (83):73-80; 7 (84):73-80; 1937 - 8 (85):73-80; 8 (86):73-80; 8 (87):73-80; 8 (90):73-80; 8 (91):73-80; 8 (93):73-80; 8 (94):73-80; 8 (95):73-80; 8 (96):73-80; 1938 – 9 (97):73-80; 9 (98):73-80; 9 (99):73-80; 9 (100):73-80; 9 (101):73-80.
 1935 – 6 (2):66-68, 2 figs. – O caju e a cultura do cajueiro; 6 (3):25.
 1935 – 6 (5):33-34, 5 figs. – Arboricultura frutífera – Conselhos – Indicações; 6 (6):40, 2 figs.
 1935 – 6 (6):45, 4 figs. – Jardinagem; 6 (8):45, 3 figs.
 1935 – 6 (10):42-45, 6 figs. – I - Os inimigos naturaes das formigas; II – 6 (11):62-64, 4 figs.

A partir do volume 7, a revista adotou numeração seguida dos fasciculos, começando pelo número 73:

1936 – 7 (74):57 – O que todo criador deve saber sobre veterinária – I; 1938 – 9 (98):52-56, 8 figs. — II. O que todo criador deve saber sobre veterinária; 9 (99):42-49, 11 figs. –

– III; 9 (100):22-26, 9 figs. — IV; 9 (101):55-57 — V; 9 (103):22-28, 7 figs. — VI; 9 (105):42-44 — VII; 9 (106):62-64, 5 figs. — VIII; 9 (107):56-59, 5 figs. — IX; 9 (108):52-54, 2 figs. — X; 1939 – 10 (109):44-45 — XI; 10 (110):60-63, 6 figs. — XII; 10 (111):33-37 — XIII; 10 (112):23-24, 1 fig. — XIV; 10 (113):61-62, 1 fig. — XV; 1940 – 11 (122):27-29, 3 figs. — XVI; 11 (123):22-23 – XVII.

1936 – 7 (74):57-59 – I – As doenças infecciosas.

1936 – 7 (75):33-34 – Um cavaleiro do mérito agrícola: o sapo.

1936 – 7 (77):36-39, 3 figs. – A goiabeira: II – 7 (78):57-60, 2 figs.; III – 7 (81):52-55, 3 figs.

1936 – 7 (83):22-23, 2 figs. – Incrível, mas verídico, o mecanismo da reprodução da mosca do berne.

1938 – 9 (101):73-75 – As formigas – I; 9 (103):57-59, 5 figs. – II; 9 (106):58-59, 61, 1 fig. – III; 9 (107):67 – IV; 9 (108):38-40 – V; 1939 – 10 (111):32 – VII; 10 (112):62-64 – VIII; 9 (117):38-39 – IX.

1938 – 9 (106):55-57, 3 figs. – O sapotieiro; 9 (107):13-14, 1 fig.

1939 – 10 (112):67 – O bicho do pé.

1939 – 10 (118):36-39, 1 fig. – O chopim.

1939 – 10 (119):64 – I – Velhas superstições campesinas; 10 (120) – II; 1940 – 11 (122):61 – III; 1940 – 11 (124):55 – IV.

1940 – 11 (123):42-43 – Ranicultura.

1940 – 11 (126):55-60, 3 figs. – O combate biológico contra as pragas das plantas cultivadas.

1940 – 11 (129):38-39 – Sarnas dos cães e dos gatos.

1940 – 11 (131):42-44, 1 fig. – Cães e canis.

1940 – 11 (131):66-67, 3 figs. – As cobras no ponto de vista da defesa contra o ofidismo.

1941 – 12 (134):47-48 – Cães e canis – As verminoses dos cães.

1941 – 12 (140):27-28, 2 figs. – Cães de caça brasileiros.

1941 – 12 (140):42-43, 1 fig. – Cães e canis – Origem do cão.

1941 – 12 (143):57-58, 1 fig. – Um raro, belo e curioso pássaro brasileiro – o galo da serra.

1942 – 13 (150):10-11, 3 figs. – A quina.

1942 – 13 (150):12, 1 fig. – O sapo-ferreiro.

1942 – 13 (150):40-42, 1 fig. – A bananeira.

1942 – 13 (151):16-17, 1 fig. – A quina.

1942 – 13 (153):18-19, 1 fig. – Craveiro da Índia.

1942 – 13 (154):22-33, 3 figs. – As especiarias – A baunilha.

1942 – 13 (154):29 – As especiarias – Pimenta do reino e gengibre.

1942 – 13 (156):59-60 – O tupinambou (*Helicanthus teberosus* L.).

1943 – 14 (158):6-7 – Os sorgos.

1943 – 14 (158):12 – Um novo livro de Eurico Santos – O cão através da história e da arte.

1943 – 14 (161):24-26, 6 figs. – As pulgas.

1943 – 14 (161):27-28 – Especiarias – Noz moscada (*Myristica fragans*).

1943 – 14 (164):51-52 – O combate aos insetos nocivos à lavoura por seus inimigos naturais.

A partir de 1944, volume 15 em diante até 1945,

o volume 16, a revista só publicou assuntos sobre gado. Com a mudança de direção da revista, Eurico Santos fundou a revista *Seleções Agrícolas* em 1946, que durou até 1966 (21 anos). Ele assinava os artigos com E. S. e Eurico Santos. A biblioteca do Instituto Agrônomo de Campinas possui alguns fascículos do volume 1 (1946) e os demais dos volumes 2-20.

1947 – 2 (19):18-21 – Que pensar dos gatos?

1947 – 2 (19):39-40 – Flores nacionais.

1948 – 3 (24):51, 1 fig. – Conhece este totó?

1948 – 3 (26):16-20 – Jardinagem – Multiplicação das plantas.

1949 – 4 (33):77, 1 fig. – Conhece este totó?

1949 – 4 (36):35-40, 1 fig. – Manutenção de beija-flores em cativeiro.

1949 – 4 (36):4-9, 1 fig. – Conhece este totó? Pointer.

1949 – 4 (37):44-48, 1 fig. – O cavalo-marinho, o peixe-cachimbo e o trombeta.

1949 – 4 (38):16 – O sapo.

1949 – 4 (38):57, 1 fig. – Que totó é este?

1949 – 4 (39):48-50 – Crendices.

1949 – 4 (41):47 – Que totó é este?

1949 – 4 (42):27-32, 3 figs. – As aves na ornamentação dos jardins.

1949 – 4 (44):23-24 – Que totó é este?

1950 – 5 (45):65 – Que totó é este?

1950 – 5 (47):8 – Os animais sagrados.

1950 – 5 (47):51-53, 1 fig. – Toma a casa e come o dono.

1950 – 5 (48):39-43 – Comamos mais frutas!

1950 – 5 (49):37-50, 6 figs. – Os animais úteis e os nocivos à agricultura.

1950 – 5 (51):57-58, 1 fig. – Notas sobre o cão “Schnauser”.

1950 – 5 (54):25-30 – A caça entre os indígenas do Brasil.

1950 – 5 (56):39, 1 fig. – Conhece este totó?

1951 – 6 (58):37-39 – Não é econômico criar rãs.

1951 – 6 (59):21-22 – Orquídeas cheirosas.

1951 – 6 (60):23-24 – Pindorama.

1951 – 6 (61):39-40, 1 fig. – Curiosidades zoológicas I – O peixe-elefante vive nas profundezas do oceano.

1951 – 6 (61):47-49 – Plantas que matam peixes e insetos.

1951 – 6 (63):39-43, 1 fig. – Curiosidades zoológicas II – Um peixe que tem pulmão.

1951 – 6 (63):82-84, 86, 88, 90, 92 – Prática da criação de pombos.

1951 – 6 (64):33-34 – Pindorama II A palmeira buriti e a miriti.

1951 – 6 (65):25-26 – Pindorama III O Coqueiro da Bahia.

1951 – 6 (67):26 – Crisântemos.

1951 – 6 (67):50-51 – Os cravos.

1951 – 6 (67):69-70 – Dálias.

1951 – 6 (68):46-50 – Galos de briga.

1952 – 7 (69):13-15 – Orquídeas brasileiras (I).

1952 – 7 (70):11-13 – Orquídeas brasileiras (II) As Cattleyas.

1952 – 7 (70):71-72 – Alimentação dos pássaros de gaiola.

1952 – 7 (71):9-10 – Orquídeas brasileiras (III) Laelias.

1952 – 7 (72):13-14 – Orquídeas brasileiras (IV) Os Oncidiuns.

1952 – 7 (73):27-29 – Orquídeas brasileiras (V) As Miltonias.

- 1952 - 7 (74):7-11 - Orquídeas brasileiras (VI) Os Catasetuns.
 1952 - 7 (75):3-10 - Orquídeas brasileiras (VII) Conclusão – As orquídeas e o homem.
 1952 - 7 (76):72-73 - Métodos de combate aos cupins.
 1952 - 7 (77):29-30 - Frutas: menos trabalho, mais proveito.
 1952 - 7 (78):47-48 - Algumas considerações sobre o combate aos carrapatos.
 1952 - 7 (80):47 - As pequenas também causam grandes males.
 1953 - 8 (81):45-46 - Animais úteis que devemos proteger.
 1953 - 8 (82):11-12 - A dança dos tangarás e o baile das mulatas.
 1953 - 8 (83):17-18 - Cães domésticos – O “Cocker Spaniel” e o “Springer Spaniel”.
 1953 - 8 (86):13-15, 1 fig. - Nem só as serpentes têm peçonha. I. Physalia caravela.
 1953 - 8 (87):19-21, 1 fig. - Nem só as serpentes têm peçonha. II. Os escorpiões.
 1953 - 8 (88):11-13, 2 figs. - Nem só as serpentes têm peçonha. III. Centopéias.
 1953 - 8 (88):83-84 - A cobaia.
 1953 - 8 (89):17-19, 1 fig. - Nem só as serpentes têm peçonha. IV. Marimbondos.
 1953 - 8 (90):15-17, 1 fig. - Nem só as serpentes têm peçonha. V. Peixes I.
 1953 - 8 (91):17-19, 2 figs. - Nem só as serpentes têm peçonha. V. Peixes II.
 1953 - 8 (92):15-18, 1 fig. - Nem só as serpentes têm peçonha. V. Peixes III.
 1954 - 9 (94):17-18 - Os sapos são venenosos?
 1954 - 9 (95):23-24 - A propósito da picada das abelhas.
 1954 - 9 (100):69-72, 74 - Combate aos cupins.
 1955 - 10 (109):17-30 - Mosquitos – como evitar e combater.
 1955 - 10 (111):18 - Não basta ter bons reprodutores.
 1955 - 10 (114):67-68 - As toupeiras do Sr. Panlow e a heresia da herança dos caracteres adquiridos.
 1956 - 11 (121):17-33 - O cajueiro.
 1958 - 13 (152):21-23 - Conselho dos cães de caça.
 1959 - 14 (156):23-24 - Reforme-se o Código Florestal!
 1960 - 15 (166):54, 56 - Vantagens da criação de cabras.
 1960 - 15 (167):39-40 - Criação de caprinos para carne.
 1961 - 16 (183):55-56 - O despresado amendoim.
 1961 - 16 (184):19-20 - A verdade sobre bichos mentirosos.
 1961 - 16 (185):65-67 - Os beija-flores também cantam.
 1961 - 16 (186):39-40 - Carne de cavalo.
 1961 - 16 (187):13-14, 16 - Ipê – brasilidade e beleza.
 1964 - 19 (216):27-28 - Os caranguejos em domesticidade.
 1964 - 19 (217):65-66, 68 - Amendoim, planta alimentar e industrial.
 1965 - 20 (225):14-15 - Utilidade dos caranguejos.
- 1933 – 48 (1):90, 1 fig. – O cão de S. Bernardo.
 1937 – 56 (6):743-744, 1 fig. – Os criadores de cães e a mania do cruzamento.
 1939 – Como fazer o alojamento dos cães – Casinholas e canil. 59 (1):73-75, 6 figs.
 1941 – 64 (4):584-587, 3 figs. – Defeitos do cão Dobermann.
 1942 – 65 (5):584-587, 3 figs. – A cobra jararacuçu (*Bothrops jararacussu*).
 1944 – 70 (4):487, 1 fig. – Enxerto de encosto.
 1946 – 74 (1):91 – Cães de vigia de cães de caça.
 1946 – 74 (1):99 - Que bicho é esse?
 1946 – 74 (3):306-308, 4 figs. – A propósito de lagostas.
 1947 – 75 (1):73-75, 1 fig. – Curados, encantadores e amarradores de serpentes.
 1947 – 76 (6):700 – “Brasilvania” não é ração: é apenas pilhéria avícola.
 1948 – 77 (6):692-693 – Domesticando palmípedes indígenas.
 1948 – 78 (6):735, 1 fig. – Sementes de feijoa.
 1949 – 79 (6):692, 1 fig. – A “cobra de vidro”.
 1950 – 81 (1):36, 1 fig. - A propósito de um cão famoso e de uma linda capa da “Chácaras e Quintais”.
 1950 – 81 (1):65-68, 1 fig. – Sobre periquitos do Brasil.
 1950 – 81 (1):214 – Combate aos morcegos.
 1950 – 81 (1):227-228, 2 figs. – Sobre os passarinhos trinca-ferro (*Saltator* sp.).
 1951 – 83 (1):81-82, 1 fig. – Macaco barrigudo.
 1951 – 83 (2):85 – As deliciosas frutas indígenas: o cainito.
 1951 – 84 (2):95-97, 1 fig. – Os Martim-pescadores.
 1951 - 84 (1):77-79 – “Os animais selvagens” – Aproveitamento – Cativo – Amansamento – Domesticação.
 1951 – 84 (2):224-226, 2 figs. – Capítulo I – Algumas considerações preliminares. 1951 – 84 (3):340-343, 3 figs. - Capítulo II – A criação de raposas.
 1951 – 84 (5):579-581, 4 figs. – Capítulo III – A criação dos cangambás.
 1951 – 84 (6):730-73, 3 figs. – Capítulo IV – Coipocultura.
 1952 - 85 (1):57-59, 1 fig. – Capítulo V – Guaraxaim, ou cachorro do mato, pode ser também “Renard Argente”.
 1952 – 85 (2):135-137, 1 fig. – Capítulo VI – A capivara, a anta e o caitetu podem ser criados em amplas parques.
 1952 – 85 (3):356-358, 2 figs. – Capítulo VII – Anta e porco do mato.
 1952 - 85 (6):756-758, 3 figs. – Capítulo VIII – O furão domesticado desde alta antiguidade, ainda hoje presta serviços e prova como é possível amansar e até domesticar certos carnívoros.
 1952 – 86 (2):252-254, 1 fig. – Capítulo IX – Não existem mais chinchilas nos Andes senão em criadouros.
 1952 – 86 (3):369-371 – Capítulo X – Valerá a pena criar tatus?
 1952 – 86 (4):534-535, 1 fig. – Capítulo XI – Criação do peixe-boi.
 1952 – 86 (6):345-347, 1 fig. – Capítulo XII – A ema, ou nhandu, caminha para franca domesticação.

Artigos publicados na revista *Chácaras e Quintais*. Esta revista foi fundada em 1910 e durou até 1967, mudando de nome em 1968 para *Avicultura Industrial Chácaras e Quintais*, que foi encerrada em 1969. Os artigos que ele publicou foram:

1953 – 87 (1):116-118, 1 fig. – Capítulo XIII – Macucos, inhambus, perdizes e jaós vivem bem em domesticidade.

1953 – 87 (2):203-205, 3 figs. – Capítulo XIV – Mutuns, jacus, jacutingas, urus e aracuãs, parentes da galinha, fácil se domesticam.

1953 – 87 (3):401-403, 1 fig. – Capítulo XV – Entre as numerosas aves aquáticas, algumas são candidatas à domesticidade.

1953 – 87 (4):537-539, 1 fig. – Capítulo XVI – As pombas silvestres aguardam sua domesticação.

1953 – 87 (6):355-356, 1 fig. – Capítulo XVII – Ainda algumas aves cujo amansamento e até domesticação podem ser tentados.

1953 – 88 (1):411-413, 2 figs. - Capítulo XVIII - Criação de jacarés, lagartos e serpentes.

1953 - 88 (2):239-241, 2 figs. - Capítulo XIX - Não parece difícil criar a tartaruga amazonense.

1953 – 88 (3):353-354, 1 fig. – Capítulo XX – Ranicultura.

1953 – 88 (4):531-532, 1 fig.. – Capítulo XXI – Ostreicultura.

1953 – 88 (5):735-736, 1 fig. – Capítulo XXII – Mtilicultura.

1953 – 88 (6):877-878, 2 figs. – Capítulo XXIII – Criação de camarões ou lagostas da água doce.

1954 -89 (1):61-62, 2 figs. – Capítulo XXIV – Criação de caranguejos, siris e outros crustáceos.

1954 - 89 (2):215-216, 2 figs. – Capítulo XXV – Helicicultura.

1954 – 89 (4):476-477, 2 figs. - Capítulo XXVI – Minhocas e sanguessugas.

1954 – 89 (4):478, 1 fig. – No mundo das cobras – a urutu.

1954 – 89 (5):609-610, 1 fig. – Capítulo XXVII – O bicho da seda indígena e a criação de borboletas.

1954 – 89 (5):573, 1 fig. – No mundo das cobras – a jararaca.

1954 – 89 (6):737-738, 1 fig. – Capítulo XXVIII – Criação de borboletas.

1954 – 90 (2):177-178, 1 fig. Um cachorro selvagem raro e seus dois filhotes ainda mais raros.

1954 – 90 (3):354-355, 2 figs. – Capítulo XXIX – Criação de infusórios, vermes, pequenos crustáceos, larvas para alimentação de peixes, pássaros e pintos, etc.

1954 – 90 (6):735-736, 1 fig. – Capítulo XXX (conclusão) – Há quem crie aranhas para fins industriais e quem nos sugira criar cochonilha.

Esses capítulos foram reunidos e publicados como livro sob o título Os animais selvagens (Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola e Divisão de Caça e Pesca do D. N. P. A., Rio de Janeiro, 1956, 204 pp., sem ilustrações).

1952 – 85 (6):741 – Para que tanto bicho?

1952 – 86 (5):651 – Combatendo gralhas e morcegos.

1953 – 87 (5):655-656, 1 fig. – É bom negócio criar perus.

1954 – 84 (2):234 – Um gavião selvagem entre pombos citadinos.

1954 – 90 (4):443-444, 1 fig. - Elogio do sapo, *Bufo marinus* L.

1954 – 90 (5):617 – Obras sobre borboletas.

1955 – 91 (2):241 - Muda do bicudo-azulão.

1955 – 92 (5):650 – Ainda a mortandade dos pintassilgos.

1955 – 92 (6):829 – Criação de aracuãs.

1956 – 93 (3):39-45, 1 fig. – Se existem lagartas, os cucos não são culpados.

1956 - 93 (4):436-437, 1 fig. – Formigas que ferram e formigas que mordem – I – Formigas que ferram; 93 (5):558-559, 1 fig. – II – Formigas que mordem.

1956 – 93 (4):554 – A propósito de beija-flores e sua bibliografia.

1956 – 93 (6):862-863 – Os antibióticos no tratamento das aves de gaiola.

1956 – 94 (1):52-54, 2 figs. – Alguns aspectos curiosos da vida dos beija-flores.

1956 – 94 (1):71-72, 1 fig. – A paca, boa caça, é de fácil criação; 1961 – 104 (5):801-802, 1 fig.

1956 – 94 (3):389, 1 fig. - De que se alimentam as serpentes.

1956 – 94 (4):536 – Os novos rumos da ranicultura.

1957 – 96 (3):341-342, 1 fig. – Um “papinho” sobre faisões.

1957 – 96 (3):343-344, 2 figs. - O corvo e o urubu.

1957 – 96 (6):853 – Os ácaros transmitem doenças ao homem.

1958 – 98 (1):51-52 – Não é difícil criar faisões.

1958 – 98 (3):486 – Há aranhas que cuidam dos filhos.

1959 – 99 (6):704 – O galo músico.

1959 – 100 (3):407 – Há histórias de bichos mais curiosas que os próprios bichos.

1959 – 100 (3):498 – “Xerimbabo”: o termo nos pertence, mas o “hobby” é universal.

1959 – 100 (4):648 – As abelhas indígenas e sua criação.

1962-106(1):163-166, 168, 170, 172-176, 178, 180 – As penas das aves – seu aproveitamento industrial e comercial (número publicado com o título Almanaque Agrícola Chácaras e Quintais)

1965 – 112 (1):167-174, 2 figs. – Nossos beija-flores e seus nomes vulgares. Anuário Agrícola da Chácaras e Quintais.

Artigos publicados na revista Sítios e Fazendas, São Paulo, fundada em 1936 e encerrada em maio-junho de 1969 (33 anos). A biblioteca do Instituto Agrônomo não possui os volumes 1 a 3, 5-6 (1936-1938, 1940-1941).

1939 – 4 (1):19-21, 2 figs. -Principais doenças do carneiro e seu tratamento.

1939 – 4 (2):58-61, 7 figs. – Moléstias do aparelho respiratório dos cães.

1939 – 4 (4):38-39 – Raças caprinas e suas aptidões.

1942 – 7 (1):34-36, 1 fig. – A raça Andaluza é notável pela beleza da coloração azul de sua plumagem.

1942 – 7 (2):34-36, 2 figs. – O Braco francês é um cão saudável e de grande rusticidade.

1942 – 7 (4):65-67, 2 figs. - A história dos periquitos.

1942 – 7 (5):44-45, 9 fig. – A acarocediose das pereiras.

1942 - 7 (8):5-6, 12 figs. – Principais moléstias das aves e seu tratamento.

1942 -7 (11):74-75, 1 fig. – O cisne branco é menor que o europeu e maior que o australiano.

- 1943 – 8 (2):15-16, 1 fig. – Chegou a hora da borracha brasileira.
- 1943 – 8 (3):70-73, 5 figs. – Como devem ser treinados racionalmente os galos de briga.
- 1943 – 8 (4):11-12, 2 figs. – Doenças dos cães e seu tratamento.
- 1943 – 8 (4):13-15, 2 figs. – O berne; II – 8 (5):8-9, 1 fig.
- 1943 – 8 (7):48-54, 8 figs. – A raça Cochinquina originária de Shangai é fruto de uma seleção criteriosa e inteligente de aves, inglesas e francesas. (com E. de Queiroz - do Dicionário de Avicultura e Ornitotecnica).
- 1943 – 8 (8):5-9, 6 figs. – A criação do ratão do banhado.
- 1944 – 9 (1):48-51, 3 figs. – Entre as raças de galinhas modernamente aperfeiçoadas destacam-se a Rhode Island Rock.
- 1945 – 10 (2):76-82, 10 figs. – Entre as raças muito a Plymouth Rock é sem dúvida a mais popular.
- 1945 – 10 (3):48-49, 2 figs. – As asas, extremidades anteriores das aves, cuja adequada transformação constitui o órgão essencial do vôo.
- 1945 – 10 (4):28-29, 1 fig. – O Setter inglês; 1948 - 13 (10):28-29, 1 fig.
- 1946 – 11 (4):4 – Como cultivar a mostarda.
- 1947 – 12 (7):41, 1 fig. – A saúde e a doença dos cães.
- 1947 – 12 (11):22-23, 2 figs. – Cão de pastor da Alsácia.
- 1948 – 13 (2):52, 1 fig. – Outros serviços que nos podem prestar os cães.
- 1949 – 14 (2):64 – O cultivo da Castanha do Pará.
- 1950 – 16 (2):59, 1 fig. – Doenças infecciosas dos cavalos.
- 1951 – 17 (2):30-31, 1 fig. – Para ter cães sadios.
- 1951 – 17 (7):68-70, 2 figs. – A galinha Sussex.
- 1951 – 17 (8):14-15, 4 figs. – Frutas brasileiras.
- 1951 – 17 (11):33-34, 1 fig. – Criação de pássaros em gaiolas.
- 1952 – 18 (1):32 – O reflorestamento racional.
- 1952 – 18 (2):23-24, 2 figs. – Alimentação dos pássaros de gaiola.
- 1952 – 18 (2):58-60, 3 figs. – Galos de briga.
- 1952 – 18 (3):98 – Cultura da dália no Brasil.
- 1952 – 18 (5):16-17, 3 figs. – Os morcegos devem ou não ser combatidos?
- 1952 – 18 (8):21-22, 1 fig. – Algumas considerações sobre o combate aos carrapatos.
- 1952 – 18 (9):37, 1 fig. – Devemos ou não criar carpas?
- 1952 – 18 (11):6 – O estrume e a mosca.
- 1953 – 19 (11):60, 62 – Como facilmente se criam cobaias.
- 1954 – 20 (12):62 – A cultura do bambu.
- 1955 – 21 (2):46-47, 1 fig. – Os sapos são venenosos.
- 1955 – 21 (6):17-18, 2 figs. – As moléstias dos cães em relação à espécie humana.
- 1955 – 21 (12):99-100 – Conselhos aos laticinistas.
- 1956 – 22 (7):12-15, 4 figs. – Operações de cirurgia veterinária ao alcance do cidadão.
- 1957 – 23 (12):26-28, 2 figs. – Os carrapatos são transmissores de graves moléstias.
- 1958 – 24 (7):47-48, 4 figs. – Podem as cobaias ser criadas em grandes ou pequenos cercados?
- 1959 – 24 (12):48 – Combate aos ácaros.
- 1959 – 25 (1):50, 1 fig. – Em favor dos jardins e das aves.
- 1959 – 25 (7):64-65, 1 fig. – A cultura da noz moscada.
- 1959 – 25 (8):26-30, 4 figs. – O Setter é o príncipe da raça canina.
- 1960 – 26 (1):10-18, 6 figs. – Vantagens da criação de cabras.
- 1960 – 26 (4):60-61, 3 figs. – Criação de caprinos para utilização da carne.
- 1960 – 26 (8):98-100, 1 fig. – Cultura da bananeira.
- 1961 – 27 (1):95-99 – Variedades de maracujá.
- 1961 – 27 (4):90-92, 1 fig. – Árvores ornamentais – as belas Cássias.
- 1961 - 27 (5):78-80 – Árvores ornamentais – Flamboyant e Sabipuruna.
- 1961 – 27 (7):1041-5, 107 – Árvores ornamentais – Os nossos ipês.
- 1961 – 27 (11):1-34, 3 figs. – Fácil de criar e domesticar a ema, o avestruz brasileiro.
- 1961 – 27 (12):84-85 – A cultura do amendoim.
- 1962 – 28 (12):96-99, 11 figs. – Combate aos cupins.
- 1963 – 29 (4):40-41, 4 figs. – A cabra, a vaca dos pobres.
- 1964 – 30 (10):46-47, 5 figs. – Frutas do Brasil.
- 1965 – 31 (2):13-143, 3 figs. – O guaraná, grande recurso alimentar.
- 1965 – 31 (3):96-98, 1 fig. – Utilidade dos caranguejos.
- 1965 – 31 (6):71, 1 fig. – Os caranguejos em domesticidade.
- 1966 – 32 (12):46, 1 fig. – Criação de caranguejos.
- 1967 – 33 (4):23, 1 fig. – Mudanças das flores da laranjeira.
- 1968 – 34 (11-12):15 – Cultivo do maracujá.

Eurico Santos também colaborou nas revistas *Caça e Pesca* (1941-1966) e *Fauna* (1942-1967). Tivemos as coleções completas de ambas as revistas, que foram doadas à Biblioteca do Instituto de Pesca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Seus artigos versavam sobre animais. O artigo mais interessante que ele publicou na revista *Fauna* diz respeito à Zoofonia, de Hércules Florence – *Fauna*, 2(7):3-8, il., julho de 1943.

Há ainda artigos seus nos seguintes boletins:

Boletim do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro:
1945 – 34 (1):97-102 – O dendezeiro.

Boletim de Agricultura, Belo Horizonte:
1958 – 7 (7/8):67-68 - Os ácaros são mais prejudiciais do que julgamos.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA B. 1925. **Por campos e mattas**. São Paulo: Editora Monteiro Lobato.
- GOELDI EA. 1893. **Os mamíferos do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & Cia.
- GOELDI EA. 1894. **As aves do Brasil** – Primeira parte. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & Cia.; 1900 – Segunda parte. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & Cia.
- GOELDI EA. 1896. Lancear de olhos sobre a fauna dos reptéis do Brasil. **Bol. Mus. Par. Hist. Nat. Ethnog.** 1(1/4): 402-432.
- GOELDI EA. 1900a. Crocodilos do Brasil. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 27 de novembro.
- GOELDI EA. 1900b. **Álbum de aves amazônicas**. Belém: Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia.
- GOELDI EA. 1902. Lagartos do Brazil. **Bol. Mus. Par. Hist. Nat. Ethnog.** 3(1/4): 499-560.
- GOELDI EA. 1903. As cobras do Brasil. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, de 17 de março.
- IHERING R VON. 1914a. Dicionario da fauna do Brazil ou definição zoológica dos nomes vulgares dos animaes do Brazil. **Alman. Agr. Brazil.** 3: 253-320.
- IHERING R VON. 1914 b. **O Livrinho das aves**. São Paulo, sem editor.
- IHERING R VON. 1917. **Atlas da fauna do Brasil**. São Paulo: Hartmann-Reichenbach.
- IHERING R VON. 1917. **Fauna do Brasil. Texto explicativo**. São Paulo: Seção de Obras d'O Estado.
- IHERING R VON. 1924. **Contos... de um naturalista**. São Paulo: Editora Brazão.
- IHERING R VON. 1929. **Da vida dos peixes – Ensaio e scenas de pescarias**. São Paulo: Melhoramentos.
- IHERING R VON. 1934. **Da vida dos nossos animais – Fauna do Brasil**. São Leopoldo: Rotermund & Cia.
- IHERING R VON. 1940. **Dicionário dos Animais do Brasil**. São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola.
- LENT H. 1979. Eurico de Oliveira Santos (1883-1968) (p. 6117). 2ª ed. *In: Grande Enciclopédia Delta Larousse*. Rio de Janeiro: Editora Delta, 13: 5793.
- MAGALHÃES AC. 1931. **Monographia brasileira de peixes fluviaes**. São Paulo, Romiti, Lanzara & Zanin.
- MAGALHÃES AC. 1939. **Ensaio sobre a fauna brasileira**. São Paulo: Diretoria de Publicidade Agrícola.
- NOMURA H. 1961. Vida e obra do naturalista João de Paiva Carvalho. **Bol. Soc. Cear. Agronomia** 3: 1-24.
- NOMURA H. 1969. Eurico Santos (1883-1968). **Ciência e Cultura** 21(1): 100-103; **O Aquarista** 6(56-58): 29-31.
- NOMURA H. 1983. Análise sucinta da obra científica, literária e de divulgação do Doutor Rodolpho von Ihering, p. 113-142. *In: MP PAIVA (Coord.). A permanência de Rodolpho von Ihering*. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza.
- NOMURA H. 1991. Eurico Santos (1883-1968), p. 57-58. *In: H NOMURA. Vultos da Zoologia Brasileira*. Volume I. Coleção Mossoroense, Mossoró, série C; 2ª ed., p. I: 88-89. Fundação Vingt-un Rosado, Coleção Mossoroense, Mossoró, Série C.
- SANTOS E. 1944. **Manual do lavrador brasileiro**. Rio de Janeiro: F. Briguiet.
- SILVA H. 1905. **Fauna Fluvial de Goiás – contribuição para o conhecimento vulgar dos peixes e mais espécies fluviaes e lacustres do Brasil Central. Volume I**. São Paulo: Typographia Andrade & Mello; **Volume II**. Rio de Janeiro: Off. Kosmos.
- SILVA H. 1898. **Caça no Brasil Central**. Rio de Janeiro: Ed. Domingos de Magalhães.
- SILVA H. 1915a. **Caças e caçadas no Brasil**. Rio de Janeiro: H. Garnier.
- SILVA H. 1915b. **O pescador brasileiro, particularmente nos rios e lagos do interior**. São Paulo: Editora Chácaras e Quintaes.
- VARNHAGEN FA. 1860. **A caça no Brazil**. Rio de Janeiro: Laemmert & Cia.
- VELLOSO JMC. 1800. **Aviario brasílico, ou galleria ornithologica das aves indígenas do Brasil**. Lisboa: Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego.
- VERÍSSIMO J. 1893. **A pesca na Amazônia**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & Cia.